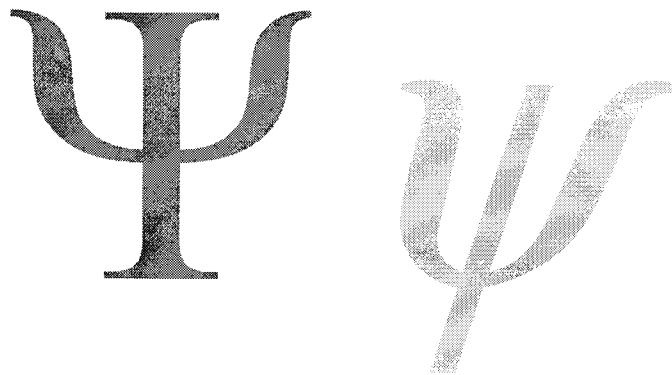


um poema heróico



Psi, a penúltima

Em sendo maiúscula, Ψ é: candelabro,
fogo, luz, glória!

Em sendo minúscula, ψ é: mandacaru,
sofrimento, resistência!

The notice,

saiu nos jornais:

A situação do Maciço do Baturité foi exposta ontem pelos técnicos, drs. Fulano e Sicrano.

De acordo com o depoimento de pessoas agredidas, as raposas surgem em bando, geralmente no final da tarde e perto de localidades com água.

São animais magros já apresentando queda nos pêlos.

Os técnicos acreditam que isso aconteça em consequência do desequilíbrio ecológico causado pela Seca.

Os animais, devido ao instinto de sobrevivência, estão migrando de seus territórios para outros.

O surgimento de 11 casos positivos de raposas com raiva, em municípios do maciço de Baturité, fez a Secretaria Estadual da Saúde promover uma reunião de emergência, no Seminário de Guarimiranga.

Dez mil cartilhas serão distribuídas pelos agentes de saúde, ensinando à população como agir em caso de mordida de animais e como evitá-los.

Em linhas gerais, eis a notícia publicada pelos jornais de minha terra, *Diário do Nordeste* e *O Povo*.

Confira, por favor, a notícia, na íntegra:

DIÁRIO DO NORDESTE

Fortaleza, Ceará — Sexta-feira, 12 de novembro de 1993

III Semana da Raiva do Maciço busca obter controle da doença

O surgimento de 11 casos positivos de raposas com raiva, em municípios do maciço de Baturité fez a Secretaria Estadual da Saúde promover uma reunião de emergência, no seminário de Guarimiranga. Aberto ontem pela manhã com término previsto para as 18 horas de hoje, a III Semana da Raiva da região, pretende capacitar profissionais para implementar o controle da doença. Dez mil cartilhas serão distribuídas pelos agentes de saúde, ensinando à população como agir em caso de mordida de animais e, como evitá-los.

Segundo o coordenador dos Zoonoses no Estado, Nélcio Batista de Moraes, a raiva silvestre ainda é um grande problema no Ceará e nos países de primeiro mundo, tais como os Estados Unidos, Canadá, França e Bélgica. Não há prevenção pela vacina em se tratando de raposa, morcego e sagüi. Assim, destaca ser o trabalho de educação em saú-

de o instrumento mais eficaz, sensibilizando o cidadão a evitar o contato.

RAPOSAS EM BANDO

De acordo com depoimentos de pessoas agredidas, as raposas surgem em bando, geralmente ao final da tarde e perto de localidades com água. São animais magros já apresentando queda nos pêlos. Nélcio acredita que isto aconteça em consequência do desequilíbrio ecológico causado pela seca. Os animais, devido o instinto de sobrevivência, estão migrando de seus territórios para outros, gerando, inclusive, ataque entre eles e transmissão maior do vírus da raiva animal.

Os casos de raiva, este ano, foram diagnosticados em Acarape, General Sampaio, Mulungu, Pacoti e Horizonte. Ano passado, foram sete, dos quais 90% concentrando-se em Tianguá. Através do trabalho educativo do 12º Departamento

Regional da Saúde foi possível vencer o ano de 1992, com o foco, e sem ocorrer registro de raiva humana. Em casos de agressão, Nélcio orienta as pessoas a procurarem urgente a unidade de saúde mais próxima, para se submeterem ao tratamento anti-rábico.

A situação do Maciço de Baturité foi exposta ontem, por José Delson Portela de Aguiar e José Eduardo Cabral Maia Júnior. A política de saúde da região foi explorada pelo diretor da 1ª Dire, Raimundo Gomes de Matos. Hoje a abordagem será sobre o diagnóstico laboratorial, de cuja mesa-redonda, Nélcio Moraes, também participa, e a programação se desenvolve ainda com a avaliação dos casos de raiva feita por Francisco Fraga Pereira, concluído com as propostas para implementação do controle de raiva, no Maciço.

CANTO I
DOMINANDO A SERPENTE

Na página anterior,
sintetizei os jornais,
mostro o pau e mostro a cobra
de chocalho,
dezesseis *enrusgas*,
contei e guardei.

Consertava...

— É com cê ou é com esse?

Tanto faz,
água,
água aqui é sempre música,
o pau-da-cacimba do gado,
com o Mitim da dona Cotinha,
areia seca, rio Macacos...
quando ela chegou,
Crotalus terrificus...

naquele tempo!

Matei e enterrei,
buraco do formigueiro.

Os jornais de minha terra
nem souberam, nem disseram...

— E era para saberem?

BBC, Voz da América,
Rádio Tirana, nem um pio...

—— E o meu rádio e o meu jornal?

Lá em casa não tinha rádio,
muito menos jornal,
os assuntos eram os de sempre,
de manhã, de tarde e de noite,
comeu, trabalhou, dormiu!

Agora peço licença
para contar o *silibolo*:
é outro pau, é outra cobra,
nem é pau e nem é cobra,
é tudo pau, é tudo cobra!

Raposa? Nunca matei!

Pois lá vai tinta:

CANTO II
A BUSCA

À notícia dos jornais,
corri ravinas, malocas, locas,
espinhos, garranchos,
carrapichos,
buracos, pedregulhos, poeiras, caatingas,
tocas, ocas,
precipícios...

Gritei:

—— αλωπηξ (alopex)?!
 Vulpes?!
 Renard!?
 Renaaaaard ???

Não escutei,
 quase desisti.

Lembrei
 Assis,
 Canindé,
 Francisco:

—— Francisco?!

—— Franciiiiiiiisco!?

—— Fale simples,
 chame a “Comadre”
 (disse o Santo),
 é a senha,
 batei, abrir-se-vos-á!

Do oitão da Basílica, Canindé,
 ao Pico-Alto,
 ao Pico do Caga-Fogo,
 vaga-lumes apagados...

Baturité, maciço,
 às brenhas,
 todas as brenhas...
 Ananias autorizou...

CANTO III
O ENCONTRO

— Comadre Raposa,
oi de casa, sou de paz...

— Diga lá, compadre Chico,
irmão Francisco já avisou...
escutei o compadre chamar
Helade, Latium, Gallia —
sem a senha, jamais responderia...
muito prazer,
sua criada,
a Comadre.

Avistei a Comadre,
esquálida, cinza, fulva...
caídos os pêlos,
magra,
pelagra...

Arrepiei!

Arrepiei!

Três cabelos, pretos, duros,
do Coisa,
ponta do rabo,
a Comadre carrega, dizem.

*Sub
Super
fantástico
extra-sensorial ...!!!*

Quem já viu a Comadre,
vasqueira,
chofre!
Cacimba de praça,
riachote do gado,
tardinha barrenta,
cinza, poeira,
pó:

Pfummm chiiuuufff chiiuuufff

Dentes, rapa-pé, garras, hiato, pizzicato!!!
Arrepio tremido,
espanto!
Um susto:
fugiu!

Cadê?!
Cadê!?

Fumaça:
sumiu!

Se não assustou,
é o próprio Capeta...
ou, finório mentindo,
cabrão disfarçado.

- Foi medão, Comadre!
- Não tema, Compadre,
os três-cabelos,
deixo de lado...

CANTO IV
CONFIDÊNCIAS

- Antes que eu me esqueça,
tá'qui a borracha-de-sola,
o Santo mandou,
agora me diga, Comadre,
é verdade,
tanta coisa que dizem?!
- Compadre Chico, longas queixas,
tiraram séculos de assinatura:
cantadores, poetas, profetas,
escultores, pintores, prosadores
dizem-me bruxíssima,
do Coisa-Ruim.
- Não sou!
Direitos divinos eu tenho,
d'Ele!
"Até a raposa tem sua toca",
Mateus, capítulo oito,
versículo vinte,
faço questão,
vá conferir!

- É tudo inveja, Compadre,
da doação...
d'Ele...!
- Acabem-se os chiqueiros,
destruam-se os currais,
estábulos e pocilgas,
as cavalariças reais,
acabar-se-ão todos, Compadre...
menos a minha toca,
Ele disse:
é da Raposa!
- Daí a inveja.
É tudo inveja, Compadre!
- Lenda também os três-cabelos...
Passe a mão, Compadre:
veludo, maciíssimo...
só um pouco resseco,
da Seca, Compadre.
- É verdade, Comadre, finíssima seda!
- Espertíssima, fabulam,
democrata, mineira, dizem
orçamento, empreiteira, CPI,
fosse verdade, teria eu ficado,
com sede, na sede,
doida, faminta, varrida?
Estaria em França, Suíça, Londres,
circuito das águas...
faminta, jamais aqui!

— Uma injustiça, Compadre,
 Esopo, Fedro, La Fontaine,
 La Bruyère, Exupéry,
 sentenças & aforismos.
 Espertos, eles !
 Pra cima de *moi*,
 zombam de mim,
 tudo inventado, Compadre!

CANTO V

PERSEGUIÇÕES

- Agora, o panfleto,
 veja, Compadre,
 a infâmia!
 Procura-se!
 Bandida!
- O que irá dizer compadre Urubu?
 É quem está *gorrdo*, Compadre!...
 Irmão Francisco teria esquecido,
 não mandou um queijinho para ele?
- Ah, sim, mandou, claro,
 por favor, tome,
 entregue você mesma.
- Meu *daguerre*... Compadre,
 no portão da feira,
 aeroporto, estação do trem!?

— Estou tão magra, arrepiada,
 um *shampoo*,
 uma *mise-en-plis*,
 o *rouge*, Compadre,
 você tem!?

— Dez mil panfletos...???
 é demais, Compadre!
 Estão loucos!
 Eles,
 não eu!

CANTO VI
TALENTOS & INJUSTIÇAS

— Veja, Compadre, a Injustiça:
 Mico-Leão Dourado,
 Baleia, Panda, Peixe-Boi,
 minhas irmãs, Azuis, do Canadá...
 São os Ricos!
 Pobre Raposa Cinzenta...
 Sede, sede e sede!
 Cacimba, cacete, armadilha,
 está doida, dizem!

— Fosse com eles, os ricos,
 nestas brenhas:
 pires-de-leite,
 nectarinas,
 uvas, Compadre!
 até uvas
 já teriam trazido!

— Comadre, confie,
 um dia chove!
 Canapuns, maxixes, melancias,
 rasteiros!
 São seus!

CANTO VII
ENGODOS & ESPERANÇAS

— Compadre, e um rio,
 dizem que vão puxar,
 nome do Santo, irmão Francisco,
 uvas, dizem,
 é só o que tem!
 É verdade, Compadre,
 tem mesmo?

— Moscatel, *champagne*, itália,
 de-mesa, *rosée*, lindas, um mel!
 Do tamanho de um oiti!
 Tem, Comadre, tem!!!

— Maduras, Compadre?

— Sim, Comadre, maduras!

— Compadre,
 com esse tamanho todo,
 devem encostar no chão..... não?
 Aqui só entre nós:
 (*baixinhas*), Compadre?

— Pode confiar, Comadre, bem baixinhas!

— Compadre, é assim mesmo...
tão fácil..... incrível!
Eles não *atrepam* os galhos...
..... por que, Compadre?

— Comadre, é que.....
.....por.. lá...
nem gostaria.....
..... eles...
aca... ..
acabaram.....
com... com as...
com.....
Com com as ra-ra-ra-
raposas!
Acabaram!

ψ

, a Penúltima, minúscula:

*Seca, cardeiro,
mandacaru,
Sofrimento & Desespero.*

— Compadre, deixe esse Rio pra lá...
Sei que você trouxe a máquina,
bata logo o tal retrato,
ande logo, Compadre,
é do meu destino:
vou fugir!

- Comadre, fugir não é destino,
é fugaz alternativa do ficar e lutar...
Não trouxe máquina nenhuma,
nem sei fotografar!
- Esse embrulho, Compadre, o que é?
- É um lençol, Comadre,
do melhor linho...
esses potinhos: incensos, aromas...,
vim preparado, Comadre!
- Preparado para o que, Compadre?
para me embrulhar,
para me vender?
Por que não me beija logo?
Afinal, quem é você?
- Comadre, eu sou Piros...
Acompanho os Heróis,
Francisco não lhe disse?
- Tão manso de coração, o irmãozinho...
Eu o notei preocupado...
Chico Pires, Compadre,
é assim mesmo a sua graça?
- Não deixa de ser também, indiretamente...
Chico, de Francisco, faz parte da senha...
Pires, não é nele que colocam o lume?
O Candelabro,
a penúltima letra...

- Letra?
 que letra, Compadre?
 vão escrever o que no panfleto?
 Todas as mentiras de sempre?
 Por que a penúltima, Compadre?
 A última não seria mais rica,
 o Ωμεγα (o ômega)?!
- A última não existe, Comadre,
 nada é último...
 Só Ele, quando voltar...
 Último acaba... encerra... aniquila.
 Penúltimo, nunca esgota,
 sempre é possível
 criar.....
 criar por sobre.....!!!
 Tudo em aberto, Comadre!
- Compadre, o seu mestre-escola
 não perseguia o Dez?
 Contentar com o Nove, Compadre,
 não seria inferior?
 Estaria o Compadre justificando
 esse um faltante,
 ao discípulo,
 o direito de discordar?
- Comadre, nada é Dez, nada é Ômega,
 já expliquei...
 O correto é Psi, a penúltima,
 sempre tem vaga...
 Ômega é Ele,
 você interpretou direito,
 nunca esqueça,
 fique com o Candelabro!

- Compadre, por que o Candelabro?
vão-me tocar fogo?
Os três cabelos...
Nunca fui bruxa,
é tudo inveja, já disse!
- Não, não, Comadre,
o candelabro é a maiúscula,
o mandacaru é a minúscula...
Veja o brasão:
Ψ ψ, a penúltima,
mas sou Piros,
o Fogo, grego, Comadre!
- Queima o que, Compadre, esse seu fogo?
Tão gentil, abrasa corações?
Um espelho, Compadre,
você tem um?
- É um fogo muito velho, Comadre.
“Eis o fogo e a lenha,
onde está o cordeiro?”
Eu estava lá...,
assisti a tudo, Comadrel!
- Onde mais esteve o Compadre?
- Em Varsóvia, no Gueto,
Toledo, Massada, Termópilas,
Canudos, Caldeirão, Calvário ...
Petrogrado, também no Paraguay,

La Moneda, estive com Mandela...
 Corro o mundo todo... a postos...
 Surja um Herói,
 chego junto, erijo o Altar!!!
 Trabalho muito pouco,
 difícil surgir um...
 Senti o cheiro da Glória,
 por isso estou aqui...

— Heróis, Compadre, nem pensar.
 Já disse, vou fugir,
 é do meu destino,
 sempre fugi,
 nunca deixei de fugir!

— Tem sido por isso, Comadre,
 a outorga... d'Ele!
 Ainda assim fugindo...
 Sempre fugindo...
 A vida...?

— Compadre, por favor, não zombe...
 minha fraqueza,
 não basta a Seca, não basta a sede,
 agora também o panfleto,
 o Compadre acha pouco?!
 Agora me diga, Compadre:
 o lençol,
 as essências,
 afinal,
 para quê?

— A Comadre queira dar um basta,
 lute, lute, até o último de seu...
 Estarei aqui, neutro

— nunca intervenho,
 não posso intervir!
 Eu sou o Circo, Comadre,
 o grande Circo,
 eu glorifico,
 só isso,
 eu glorifico!!!

— A Comadre arriscaria tudo,
 a vida, claro,
 risco total,
 mas poderá ganhar...
 Fugindo,
 escrava, escrava, escrava!
 Sempre escrava...
 sempre!?

— Os fabulistas, Compadre, desconfio,
 foram eles,
 pregaram essa peça no Compadre!
 Brigar, como poderei?
 Eles são fortes!
 E se eu morrer?

CANTO VIII

AVENIDA COMADRE

— Comadre, dez mil panfletos,
 ninguém jamais escapou...
 Se a Comadre batalhar bravamente,
 mesmo que a despedacem...
 As outras raposas virão
 quando o inimigo se retirar...
 Cheirarão um fraco corpinho,

farão um grande alarido,
 mas dirão:
 Estes caquinhos,
 tão magrinhos,
 é a nossa Comadre!

— Depois, elas sairão, cabisbaixas,
 de luto,
 engrandecidas, porém,
 sempre voltarão!
 Um obelisco,
 um pedr'e-cal,
 letras de bronze:
 A Comadre!

— Muitas raposinhas do próximo inverno,
 de infinitos invernos,
 se chamarão Comadre!!!
 Orgulhosamente:
 Comadre!

— Aquela vereda-maior,
 por onde elas correrão, fegosas,
 folguedos de quando chove,
 onde elas dançarão, viçosas,
 seu alegre *fox-trot*,
 será por todo o sempre:
 Avenida Comadre!!!!!!!

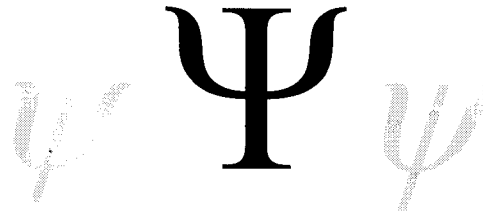
— Aqui estou e aguardarei
 presente-e-ausente,
 a Pira do Herói
 acesa!

Invisível!

Logo após a luta,
bradarei:

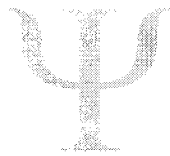
Esta é a Comadre Raposa,
aos Quatro Ventos,
Ad Æternum!!!!!!

— Pegarei, então,
carinhosamente,
ternamente,
todos os seus trapinhos,
todos os seu pêlinhos...
Linda, a Comadre!
Resplandescente!!!!
Sucessivas dobras,
deste lençol de linho,
aromas e essências...!!!



— Uma liturgia sagrada, respeitosamente,
levarei a oferenda a Canindé!!!!
O Santo, doce e solenemente, a receberá;
remeterá, regozijado, a Ártemis,
mais carinhosamente ainda,
com um séquito de Ninfas,
a colocará nos braços de Zeus!
Ele a soltará nas vinhas do Olimpo,
Hosana, nas alturas,
assim tem sido!

CANTO IX
O CIRCO



ou



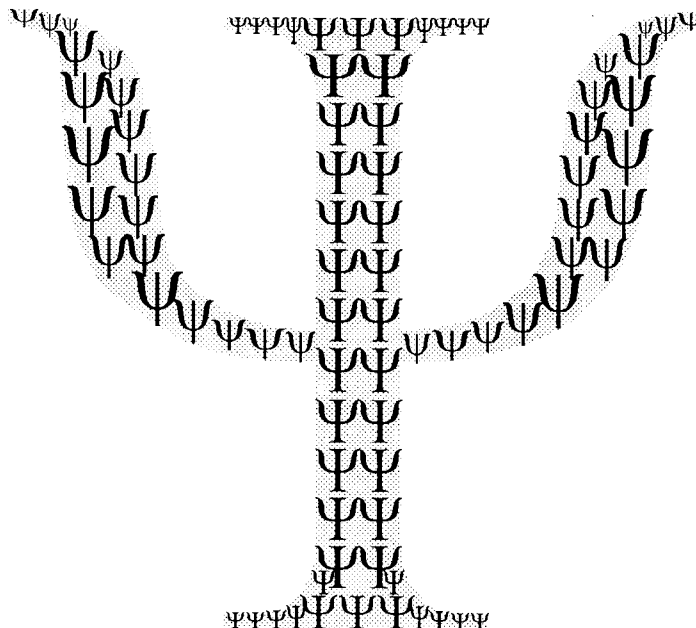
— Agora veja, Comadre,
o lençol é grande,
sou prevenido!

— Não posso intervir,
mas simpatizo,
estou aqui do lado justo!
O outro poderá lutar,
heroicamente, é claro...,
perder ou ganhar, tanto faz...
O ritual heróico será dele!
Imparcial, Comadre,
eis o Circo,
vença,
vença o melhor!

— Quero luta heróica, Comadre!

— O Compadre está louco!
Vão fazer um panfleto,
contra você também, Compadre!!
De onde saíram essas idéias,
de lutar até morrer?
Você é doido, Compadre!!!

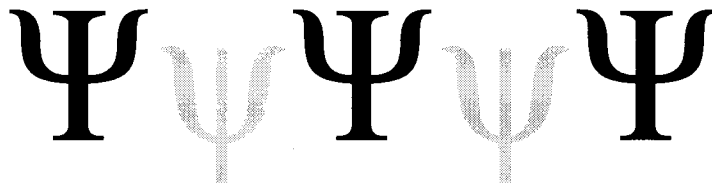
— Comadre, de onde saíram, não sei,
 só perguntando aos Heróis,
 mas, assim tem sido,
 reconhecidos, só eles,
 os Heróis!



Barulho, pisadas, pigarro, chinelas de *currulepo*,
 cacete de vara-pau,
 o homem,
 a Besta:

— Ah, maldita, agora tu me pagas,
 estás toldando a minha água!

- Não estou, compadre Homem,
bebi da borracha-de-sola!
- Alto lá, quero respeito, raposa safada!
Não sou teu compadre!
Vou-te matar,
estás doida!
- Não estou doida, senhor Homem,
tá'qui o atestado,
Adolfo Lutz:
normal!
- Se não estás,
vais ficar!
Vou-te matar de qualquer maneira,
quero a borracha-de-sola,
para jogar
na Loteria dos Dados!



Um pulo, *eriça-riça*, eriçados os pêlos,
todos!!!

Os do rabo também!!!

Um vento, elétrica, magnética, caquética,
a Comadre,
logo quem!?

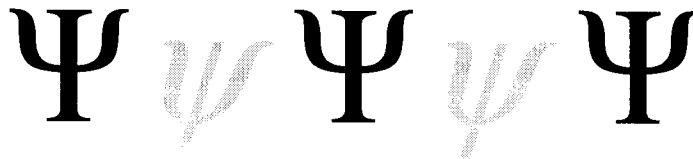
Todos os átomos do Universo...

Big-Bang primordial!

Uníssonos!

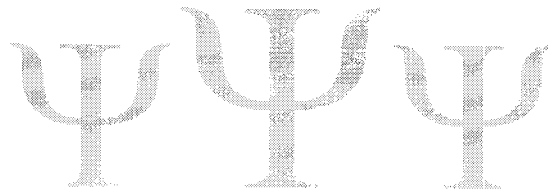
Uníssonos:

— Vá matar o Cão, desgraçado,
desta vez te pego primeiro!



Pernas para que te quero, o valentão!
Sentiu o arranco da Comadre,
mijou-se todo,
fugiu, o covarde!
Num rastro de

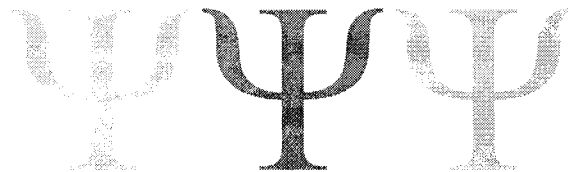
panfletos derramados...



Escureceu e Choveu!!

A chuva,
 hesitante e ventilado borrifo,
 ternamente,
 um pingo maior;
 insistentemente,
 um pingo menor;
 a chuva...
 apagou todos os rastros...!!!

Desmancharam-se, nas poças turvas,
 de uma vez e para sempre,
 todos os Panfletos!



Quando parou de chover,
 noite escura ainda,
 Pico do Caga-Fogo,
 urupemba... finíssima...
 peneirando pontinhos de Luz,
 verd'azulados,
 infinitos pontinhos
 apagavam e acendiam...
 infinitamente...

Pico do Caga-Fogo:

I l u m i n a d o ! ! !